

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 7.2

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 17:25

Olá! Tudo bem?

Hoje, daremos continuidade ao assunto que tratamos na aula anterior. Falaremos sobre regência, mas a aula de hoje é sobre regência verbal.

Nesta aula, nós iremos explorar e explicar a regência de alguns verbos; rever os verbos transitivos diretos, transitivos indiretos e verbos intransitivos e, também, relembrar os objetos diretos e objetos indiretos.

Vamos lá!

Como vimos em nossa aula sobre regência nominal, alguns verbos e nomes pedem complementos, isso quer dizer que eles precisam de algo para complementá-los, que sozinhos eles não fazem sentido. Logo, esses complementos, ainda, podem exigir a presença de uma preposição.

Alguns dicionários indicam se os verbos são transitivos diretos (vem assim escrito, normalmente, VTD) ou transitivos indiretos (VTI) e quais preposições devem ser usadas com verbos desse segundo grupo, porque os verbos transitivos indiretos são aqueles que pedem um termo com uma preposição. Vamos ver o exemplo?

O verbo “aspirar”. “Ah, isso é fácil, professora!”. Será que é fácil? Ele pode ser verbo transitivo direto ou verbo intransitivo.

O primeiro significado é: atrair o ar aos pulmões, inalar, inspirar, respirar, sorver, aspirar. Por exemplo: Aspiramos o ar poluído da cidade, infelizmente.

Ele pode ser, também, um verbo transitivo direto. Isso é: atrair ou limpar por sucção ou sugar. Por exemplo: A arrumadeira aspirava o pó da casa.

Ele pode ser, também, verbo transitivo indireto, que é aquele que pede um complemento com uma preposição. Por exemplo: Aspiramos a uma vida melhor. Aqui tem a preposição a. E o que significa, nesse caso, o verbo? Desejar ardentemente, almejar, pretender, querer.

Nesta aula, estudaremos especificamente a regência de alguns verbos, isso é regência verbal. É dessa forma que você vai encontrar nos livros de gramática: regência verbal.

Observe as frases abaixo:

O médico assistiu o doente. O que temos, aqui, nessa frase? Temos o médico, que é

o sujeito; assistiu, que é o verbo transitivo direto e ele é, também, o regente da oração; e o doente, que é o objeto direto e é, também, o termo regido da oração.

Então, verbo transitivo direto pede um complemento, porque o médico assistiu, ficou faltando alguma coisa, não ficou? O médico assistiu o quê? O doente. Então, o doente é o complemento. Por que ele é direto? Ele é direto, porque não tem nenhuma preposição que o ligue. Por essa razão, é direto.

Agora, veja a outra frase:

Ela assistiu a um filme triste. Perceberam uma diferencinha, aqui? Temos ela, o sujeito; assistiu é um verbo transitivo indireto, nesse caso; e a um filme triste é um objeto indireto. Por quê? Porque esse termo, esse verbo, pede um complemento com preposição: assistir a um filme triste, mas eu garanto que você fala eu vou assistir um filme hoje, é ou, não é? Não fala vou assistir a um filme, mas a forma correta é essa! Porque, dessa forma aqui, assistiu o doente quer dizer socorrer, ajudar alguém, sem a preposição. Então, você não vai socorrer o filme, vai? Você não vai ajudar o filme, vai? Se você vai ver o filme, que é o significado ver, ouvir e presenciar, que é o significado do verbo transitivo indireto, você precisa pôr a preposição. Então, vamos começar a treinar isso a partir de agora?

O verbo pode ligar-se a seus complementos de duas maneiras: com ou sem o auxílio de uma preposição, como a gente viu no *slide* anterior. Se ele não se liga ao próximo termo, à próxima oração,

com uma preposição, ele é direto, vai direto, sem preposição e é chamado de transitivo direto. Quando não houver preposição, transitivo direto e seu complemento é o objeto direto. Por exemplo: Tenho um marido espetacular. Verbo transitivo direto: tenho. Se eu falar para você, assim: tenho, logo você vai me perguntar o quê?, não é verdade? Se eu falo tenho, a frase fica incompleta. Aqui, tenho um marido espetacular tem que ter um complemento, que nesse caso é objeto direto.

O verbo transitivo indireto, também, pede um complemento, porque, senão, fica uma frase incompleta, uma frase sem sentido, mas esse complemento é ligado por uma preposição. Quando houver preposição, transitivo indireto, e o complemento vai se chamar objeto indireto.

Veja, nos dois casos de verbos transitivos, o que o acompanha é um objeto. Se é transitivo direto, objeto direto; se é transitivo indireto, objeto indireto. Está fácil, não é?

Veja essa frase: Gosto muito de passear no parque. Se alguém chega para você e fala: eu gosto muito. Do quê, não é? Você vai perguntar do quê? Nesse caso, gosto muito de passear no parque. Veja que a própria pergunta já começa com a preposição do quê que você gosta? Do quê?, do é preposição.

Então, gosto de quê? De passear no parque. Gosto, portanto, é um verbo transitivo indireto e, na sequência, um objeto indireto.

Tem verbos, ainda, que eles são transitivos diretos e indiretos, ou seja, pedem dois tipos de complemento: um complemento que não é ligado por preposição e um complemento que é ligado por preposição. Por exemplo: Informe-me. Lembre-se assim: quem informa, informa algo a alguém, está certo? Então, informei o quê? A situação. A quem? Ao coordenador. Esse verbo pede dois complementos, por isso é chamado de verbo transitivo direto (a situação não tem preposição aqui, não é?) e indireto, que é ligado por preposição: ao coordenador. Informe-me a situação ao coordenador. Tudo bem até aqui?

O verbo intransitivo é o mais fácil de todos, porque é aquele verbo que não pede complemento algum. Você só fala ele e já entendeu. Por exemplo, se eu falar agora para você assim: morri, não precisa de mais nada, não é? Não precisa de nenhum complemento de nenhuma explicação. Então, não necessita de complementos, por exemplo: Ele caiu. Pronto, já entendeu a frase, não precisa falar quando, onde, por quê, simplesmente ele caiu. A frase já está perfeita, já está completa.

Vamos ver alguns verbos e suas regências, isso é, qual é a preposição que acompanha tal verbo.

- Ir, por exemplo, é um verbo transitivo indireto e deve ser introduzido pela preposição a, e não em. Por exemplo: Vou ao médico, vou ao banheiro, mas eu escuto muito aluno falando “Professora, eu vou no banheiro”.

Mas não é! É “Professora, eu vou ao banheiro”, está bom?

- Obedecer ou desobedecer, também, são verbos transitivos indiretos, e qual é a preposição? A. Quem obedecer, obedece a alguém. Por exemplo: As crianças obedecem aos pais, não sei se é tanto assim hoje em dia, mas deveriam. Outro exemplo: O aluno desobedeceu ao professor, você tem, aqui, a preposição a e o artigo o.
- Preferir, agora, temos aqui um verbo transitivo direto e indireto. Esse verbo exige dois complementos, lembra? Um sem preposição e o outro com a preposição a. Por exemplo: Prefiro sofrer a ficar com ele. E nada de falar assim: Prefiro sofrer do que ficar com ele. Não! É prefiro sofrer a ficar com ele, prefiro basquete a natação. Nada de falar do que, está bom?
- Esquecer ou lembrar é um verbo transitivo indireto. Se for pronominal, usamos a preposição de.
O que é pronominal? É eu colocar um pronome junto ao verbo. Me esquecer. Então, se eu falar eu me esqueci, preciso colocar o de, por exemplo: Eu me esqueci de telefonar para o coordenador, nesse caso, é um verbo pronominal e precisa do de.
Eu me esqueço de datas de aniversário, é um verbo

pronominal? É. Eu me esqueço de ..., mas me lembro de números de telefones, de novo é um verbo pronominal. Me lembro de...

Agora, se não tiver o pronome? Você pode falar: Eu esqueço datas de aniversário, aí, não põe o de. Eu lembro números de telefones, não põe o de.

- Esquecer/lembrar, verbo transitivo direto, como a gente falou no *slide* anterior, se não for pronominal, se não tiver um pronome acompanhando o verbo. Por exemplo: Desculpe, mas esqueci o seu nome.
- Pagar ou perdoar, você paga ou perdoa algo, verbo transitivo direto. Por exemplo: Pagamos a conta com pesar, sempre assim, não é?
Perdoei a atitude do rapaz.
- Agora, se você paga ou perdoa alguém é um verbo transitivo indireto, usamos nesse caso a preposição a. Por exemplo: Paguei ao gerente; O pai perdoou à filha.
- Os verbos simpatizar e antipatizar não devem ser usados com pronomes oblíquos (você se lembra dos pronomes oblíquos? Nós veremos isso, logo mais). Por exemplo: Simpatizo muito com a sua causa, não devem ser usados com pronomes oblíquos, então, nada de falar simpatizo-me muito com a sua causa. O certo é essa primeira aqui.

- Visar/dar visto é um verbo transitivo direto. Por exemplo: Visaram os documentos rapidamente, deram os vistos dos documentos rapidamente.
- Agora, o verbo visar, no sentido de ter em vista, objetivar, é um verbo transitivo indireto, pede a preposição a. Por exemplo: Viso a uma vida melhor.
- O verbo implicar, no sentido de ter como consequência alguma coisa, é um verbo transitivo direto. Por exemplo: A atitude do aluno implicou sua suspensão.
- Agora, implicar, de ter implicância, é verbo transitivo indireto, aí, sim, usamos com preposição com. Por exemplo: A vizinha vive implicando com os meus gatos, ela tem implicância com os meus gatos, nesse caso, preposição com.
- Implicar/envolver/comprometer, nesse sentido, ele já é um verbo transitivo direto e indireto, ou seja, dois complementos, um com preposição e outro sem preposição. E a preposição que a gente usa é em. Por exemplo: Os documentos apresentados implicaram o professor na conspiração.
- O verbo proceder, no sentido de ter fundamento, é um verbo intransitivo, porque ele não pede complemento. Por exemplo: A sua queixa não procede. Pronto, acabou!

- Agora, proceder no sentido de originar-se, vir de algum lugar, é um verbo transitivo indireto, porque pede uma preposição e, nesse caso, a preposição a ser usada é de. Por exemplo: Algumas doenças procedem da falta de higiene.
- Ainda temos o verbo proceder, no sentido de dar início, executar, verbo transitivo indireto, mas, nesse caso, a preposição a ser usada é a. Por exemplo: Os detetives procederam à investigação.

Algumas regências verbais que causam dúvidas. Na verdade, deveria ser muitas regências verbais que causam dúvidas, porque são muitos os verbos e muitas as regências, mas não se esqueça de olhar no dicionário se você tiver alguma dúvida, pois lá, você consegue esclarecer rapidamente.

- Entrar de sócio. Não! A gente entra como sócio em algum lugar.
- Estamos de greve. Ah, que bonito! Duas coisas erradas. Estamos em greve.
- Ele namora com a vizinha, não! Ele namora a vizinha.
- Para quem você votou?, não! É em quem você votou.
- Vou torcer para o Brasil, não! Eu vou torcer pelo Brasil. Vamos ver se na próxima Copa você vai falar certo, hein? Porque, senão, você sabe que o Brasil vai perder.

- Prefiro mais salgado do que doce, não! Prefiro salgado a doce.
- Vou no banheiro, essa você lembra, né? Vou ao banheiro.
- Desobedeceu o chefe, também, não! É desobedeceu ao chefe.

Espero que, pelo menos, essas daqui, você não erre mais.

Vamos para o desafio dessa aula!

Observe o verbo que se repete: “aspirou o ar” e “aspirou à glória”. Em ambas as frases temos o verbo “aspirar”. Podemos dizer que o verbo “aspirar”:

- a) Apresenta a mesma regência e o mesmo sentido nas duas orações;
- b) Embora apresente regências diferentes, ele tem sentido equivalente nas duas orações;
- c) Poderia vir regido de preposição, também, na primeira oração sem que modificasse o sentido dela;
- d) Apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações;
- e) Embora tenha o mesmo sentido nas duas orações, ele apresenta a regência diferente em cada uma delas.

Vou dar um tempinho para você pensar! Tempo!

Então, a que conclusão você chegou? Qual você escolheu?

Se você escolheu alternativa e, você errou, porque a alternativa correta é a alternativa d: ele apresenta regência e sentidos diferentes nas duas orações,

porque veja, nesse primeiro, aspirou o ar é um verbo intransitivo que não precisa de nenhum complemento. Aspirou à glória, no sentido de querer, de almejar, a gente tem que usar a preposição a, aspirar a alguma coisa, que, nesse caso, é a glória e, por isso, que está acentuado, está certo?

Espero encontrá-lo na próxima aula com bastante vigor.

Até mais!

UMC